

**Percepção dos pesquisadores brasileiros da relação entre turismo e desenvolvimento sustentável: entre a realidade e o mito da sustentabilidade**  
**Perception of brazilian researchers of the relationship between tourism and sustainable development: between the reality and the myth of sustainability**

Raquel Fernandes de Macedo, Centro Universitário Natalense,  
raquelfmacedo@gmail.com

Sinclair Mallet Guy Guerra, Universidade Federal do ABC, sguerra8@gmail.com

Sérgio Marques Júnior, Universidade Federal do Rio Grande do Norte,  
sergiomarquesjunior@gmail.com

Roseli Frederigi Benassi, Universidade Federal do ABC, roseli.benassi@ufabc.edu.br

Ramon Vicente Garcia Fernandez, Universidade Federal do ABC,  
ramon.garcia.fernandez@gmail.com

Giorgio Romano Schutte, Universidade Federal do ABC, giorgio.romano@ufabc.edu.br

Recebido em: 04/08/2020 | Aceito em: 05/12/2020

**Resumo**

O objetivo desse trabalho é analisar como os pesquisadores brasileiros entendem a relação entre turismo e desenvolvimento sustentável, apontando posições que defendem tal relação e os que contrapõem a ela por mencionarem que se trata de algo insustentável dentro da esfera capitalista, ou seja, um mito. Quanto à metodologia adotada foi do tipo exploratório-descritivo, com abordagem qualitativa com aplicação de questionários com cinco pesquisadores que estudam a relação entre turismo e desenvolvimento sustentável e o uso da técnica análise de conteúdo para tratamento dos dados. Os resultados da pesquisa indicam que existem diversas correntes teóricas como o sistemismo, marxismo, dentre outras, que estudam a relação entre turismo e desenvolvimento sustentável e trazem contribuições para área de turismo. Assim, pode-se dizer que a corrente teórica sistêmica apresenta o turismo como um sistema em que todos os atores são importantes para que se alcance a sustentabilidade. Todavia, o marxismo aponta a impossibilidade da existência do desenvolvimento do turismo sustentável pelo fato do turismo se tratar de uma atividade econômica em que impera as

forças de mercado, ou seja, o capitalismo, sem levar em consideração os fatores socioambientais. Por fim conclui-se que em alguns momentos é observado que as correntes teóricas do turismo complementam-se uma as outras, dando a possibilidade de pesquisadores que trabalham com o desenvolvimento sustentável do turismo dialogar em seus trabalhos com mais de uma corrente teórica. Ou seja, em trabalhos que utilizam a corrente teórica sistêmica pode ter momentos críticos (marxistas) quando se estuda sustentabilidade do turismo.

**Palavras-Chaves:** Pesquisadores Brasileiros. Desenvolvimento Sustentável do Turismo. Correntes Teóricas. Realidade. Mito.

**Abstract**

The objective of this work is to analyze how the Brazilian researchers understand the relationship between tourism and sustainable development, pointing out positions that defend this relationship and those who oppose it by mentioning that it is something unsustainable within the capitalist sphere, that is, a myth. As for the methodology adopted, it was an exploratory-descriptive type, with a qualitative approach with the application of questionnaires with five researchers that study the relationship between tourism and sustainable development and the use of the technique of content analysis for data treatment. The results of the research indicate that there are several theoretical currents such as systemism, Marxism, among others, that study the relationship between tourism and sustainable development and bring contributions to tourism. Thus, it can be said that the theoretical systemic current presents tourism as a system in which all actors are important to achieve sustainability. However, marxism points to the impossibility of the development of sustainable tourism because tourism is an economic activity dominated by market forces, that is, capitalism, without taking into account socio-environmental factors. Finally, it is concluded that in some moments it is observed that the theoretical currents of tourism complement one another, giving the possibility of researchers working with the sustainable development of tourism to dialogue in their work with more than one theoretical current. That is, in works that use the theoretical systemic current may have critical moments (marxists) when studying sustainability of tourism.

**Keywords:** Brazilian Research. Sustainable Development of Tourism. Theoretical Currents. Reality. Myth.

## Introdução

O desenvolvimento sustentável foi uma posição ideológica que passou a fazer parte de alguns tipos de atividades, como por exemplo, o turismo, no sentido de conseguir chegar a uma realidade mais positiva acerca dos impactos socioambientais. Assim, surge a ideia de turismo sustentável, tendo em vista que o paradigma que antes era vigente como o do turismo de massa, levava o destino turístico ao declínio. Dessa forma, tal declínio pode ser explicado pelo modelo do ciclo de vida do turismo proposto por Butler (1980), o qual apresenta seis fases: exploração; envolvimento; desenvolvimento; consolidação; estagnação; declínio ou rejuvenescimento.

Destarte, o turismo de massa não chega a conseguir esse rejuvenescimento, posto que esse tipo de turismo tem como prioridade o crescimento econômico, deixando de lado os aspectos socioambientais. Um exemplo disso foi o que ocorreu em Cancun que teve grandes hotéis construídos, ocupando espaços que antes pertenciam à população de pescadores, mas que devido à especulação imobiliária passa a migrar para outras localidades mais distantes. Nesse contexto, esse destino turístico passou por uma grande transformação, descaracterizando o lugar (Barbosa, 2015).

O mesmo autor explica que essa descaracterização do lugar faz-se por meio do colapso com as identidades culturais produzindo: fragmentação de códigos culturais; a multiplicidade de estilos; e a ênfase no efêmero, no não permanente, na diferença e no pluralismo cultural.

No que se refere à questão ambiental, Cancun é apontado por Villegas e Carrascal (2000) como um local, em que o governo tem incentivado o desenvolvimento turístico através dos megaprojetos de construções de hotéis, afetando diretamente uma vegetação que constitui uma unidade complexa biofísica em que o solo, a água, a flora e a fauna guardavam um balanço biológico.

Sendo assim, percebe-se que os argumentos expressados por Barbosa (2015) e Villegas e Carrascal (2000) asseguram que os efeitos provocados na sociedade e na natureza levam a crer que o tipo de turismo adotado para o desenvolvimento da atividade turística é o turismo massivo.

De acordo com Panosso Netto (2005) a fase teórica epistemológica do turismo descrita anteriormente é a Pré-Paradigmática, em que se observa o envolvimento dos

economistas, administradores e geógrafos na formação das primeiras teorias sobre o turismo.

Desse modo, a geografia colabora com a atividade turística, quando nota-se que as pessoas deslocam-se de uma localidade para outra, a fim de fazer turismo. Destarte, para que isso seja possível, passa-se a ter instalações de transporte para se chegar ao destino (Souza Junior & Ito, 2005).

Nesse sentido, o turismo pode-se utilizar desses fatores descritos anteriormente para a determinação de seu mercado, visto que para que exista uma atividade turística, faz-se necessário o deslocamento de pessoas para os destinos, ou seja, o uso do meio de transporte é fundamental para transcender o espaço geográfico em que vive o indivíduo.

Uma das primeiras iniciativas para o desenvolvimento do turismo de massa, segundo conta à história, começa pela primeira viagem realizada por Thomas Cook, que é considerado o pai do turismo moderno. Essa viagem aconteceu em 1840, quando Thomas Cook que era pastor batista, decidiu fazer uma campanha contra o consumo de álcool, levando seus seguidores em uma viagem de trem entre duas cidades pequenas na Inglaterra para uma reunião de um protesto contra o consumo de álcool (Ansarrah, 2000).

Nesse contexto, a mesma autora explica que o sucesso dessa viagem fez com que Cook deixasse a igreja batista e criasse a primeira agência de turismo, levando em 1841, quinhentas pessoas para um *tour* em Leicester. Diante disso, ele passa utilizar-se dessa viagem como meio de divulgação e propaganda para atração de novos clientes.

Contudo, vale lembrar que apesar desse desenvolvimento da atividade turística, tratava-se de um mercado restrito, posto que fazia turismo apenas quem detinha poder aquisitivo para custear uma viagem.

Com o passar do tempo começou a ter novas preocupações acerca dos problemas do turismo causados à população local, possibilitando novas construções teóricas de turismo, dando uma nova perspectiva para a atividade turística que passou a englobar também as questões sociais e ambientais. Tal fase conhecida como Paradigmática traz à tona o paradigma sistêmico que aponta as correlações entre os vários setores na atividade turística (Panosso Netto & Nechar, 2014).

Os mesmos autores afirmam que a finalidade dessa teoria é lidar com a ideia de complexidade, entendendo o turismo como um sistema em que um setor irá depender do

outro para que a atividade turística funcione, como por exemplo, uma localidade em que há atrativos naturais, mas não tem transporte para levar turistas até o destino terá dificuldades em se desenvolver turisticamente.

Diante desses fatos emerge o turismo sustentável que trata-se de uma forma alternativa de turismo com as seguintes características: desenvolvimento lento com controle local; levam em consideração o meio ambiente e a sociedade; tem como prioridade o planejamento, enquanto desenvolve, reutiliza as construções já existentes; desenvolvimento pelos indivíduos da localidade; interesse dos turistas nas suas experiências vividas a partir do estilo de vida local; e os turistas são mais ativos e exigentes (Telfer & Sharpley, 2008).

Por outro lado, segundo Macedo et. al. (2011) esse turismo sustentável pode ser visto de modo utópico, quando pensa-se que em diversos países periféricos a tomada de decisão é geralmente atribuída as grandes corporações. Promovendo assim, o processo de exclusão da comunidade local e não contribuindo para a construção do desenvolvimento como um todo.

No que se refere, a outra fase que está entre a Paradigmática e de Novas Abordagens influenciada por ideias marxistas começam a ter estudiosos que manifestam-se contra as ideias de sustentabilidade que envolvem o turismo. Isso implica dizer que a visão marxista aplicada ao turismo tem relação com o que MacCannell em 1976 chamou de semiótica da produção capitalista. Isso autoriza afirmar que o turismo é impulsionado e existe pelos fatores econômicos de produção (Panosso Netto & Nechar, 2014).

Além disso, Rodrigues (2000) acredita que o desenvolvimento sustentável não existe, visto que para essa autora não tem como em uma sociedade capitalista que trabalha com a produção cada vez maior de mercadorias, pensar em sustentabilidade, posto que com o uso intensivo dos recursos naturais se tornará mais difícil à reposição dos mesmos.

Diante disso, Santos e Cândido (2018) menciona que essa insustentabilidade pode ser observada no turismo, uma vez que esse se trata de uma atividade voltada para as questões capitalistas de natureza complexa, que envolve elementos ambientais, sociais, políticos e econômicos.

Uma prova disso é o Brasil, que segundo os mesmos autores tem indicadores que mostram a insustentabilidade da atividade turística devido a uma série de problemas como: consumo e qualidade da água; geração e manejo de resíduos sólidos; tratamento de esgotos; e a falta de planejamento para atender aos anseios dos moradores locais. Isso pode ser identificado como uma negligência aos fatores ambientais e sociais, por haver um foco apenas no setor econômico, transformando o desenvolvimento sustentável do turismo em um mito. Em face de tudo que foi discutido surge a seguinte questão-problema: Os pesquisadores brasileiros consideram o turismo sustentável uma realidade ou um mito?

Destarte, justifica-se o presente trabalho pela necessidade de um estudo contemplando a opiniões de estudiosos que pesquisam desenvolvimento sustentável e sua aplicação no turismo, posto que há diferentes vertentes a esse respeito interligadas as correntes teóricas do turismo. Assim, esse estudo tem relevância teórica por trazer alguns debates de fases epistemológicas do turismo, nas quais alguns dos autores mostram como as correntes teóricas que seguem repercutem no desenvolvimento sustentável do turismo. Desse modo, tais contribuições teóricas servirão de base para estudos a serem desenvolvidos pela academia e os pesquisadores da área.

No que concerne à relevância prática desse trabalho faz-se por meio da observação de aplicabilidade desses conceitos para o desenvolvimento de políticas de incentivo para o desenvolvimento sustentável do turismo, ou seja, se há apenas uma discussão sobre essa temática ou se as práticas sustentáveis são realmente realizadas.

Face ao discutido, tem-se como objetivo desse trabalho analisar como os pesquisadores brasileiros entendem a relação entre turismo e desenvolvimento sustentável, apontando posições que defendem tal relação e os que contrapõem a ela por mencionarem que se trata de algo insustentável dentro da esfera capitalista, ou seja, um mito.

Este artigo está estruturado da seguinte forma: resumo; introdução; discussão sistêmica de desenvolvimento, turismo e sustentabilidade; debate marxista, apontado às divergências entre as ideias de turismo e desenvolvimento sustentável; procedimentos metodológicos análise da opinião dos pesquisadores sobre a relação entre turismo e desenvolvimento sustentável e considerações finais.

## **Desenvolvimento, turismo e sustentabilidade: uma reflexão do modelo sistêmico**

O desenvolvimento turístico sustentável emergiu das discussões em âmbito mundial acerca do desenvolvimento sustentável, desde a década de 1960, tendo em vista que enquanto uns passavam por miséria e privações, uma minoria desfrutava de fartura e riqueza. Ademais, percebeu-se que a questão ambiental também passou a ser debatida, uma vez que com a degradação e poluição crescente, coloca-se em risco os recursos naturais existentes (Mowforth & Munt, 2003).

Além disso, os mesmos autores verificaram que as formas de desenvolvimento do turismo de massa eram insustentáveis em termos de impactos negativos sobre o meio ambiente, posto que corrompem as culturas locais e reduzem os impactos positivos.

Nesse contexto, surgem as novas formas de turismo em uma tentativa de reduzir os impactos negativos do turismo e estabelecer um novo tipo de turismo baseado na sustentabilidade ambiental, cultural, econômica, geográfica e social (Saldanha, 2007).

Diante das relações entre as dimensões de sustentabilidade ora citadas observa-se que são favorecidos os autores do pensamento sistêmico, que teve por base as teorias de sistema de Bertalanffy, o qual é um biólogo que afirmava que a organização dos seres era o fenômeno essencial da vida (Panosso Netto & Nechar, 2014).

Destarte, um dos modelos sistêmicos utilizados foi o proposto por Beni (1998) que trata de qualquer sistema que deve conter meio ambiente, elementos ou unidades, relações, atributos, entrada, saída, realimentação e modelo.

No que se refere ao desenvolvimento do turismo sustentável percebe-se que o modelo sistêmico aplica-se, por exemplo, na competitividade do destino proposto por Sheng (2011) tendo em vista que, tem como estratégia o envolvimento do setor público na instalação de infraestrutura, chegada de turistas regulares, fluxo de capital estrangeiro e ajuda na promoção da indústria de turismo. Tais elementos colaboram para que o setor privado venha a investir no turismo. Desse modo, passa-se a existir uma interconexão entre o público-privado na atuação também das questões inerentes ao desenvolvimento sustentável.

No que tange a outros modelos sistêmicos notou-se elementos de sustentabilidade no paradigma proposto por Ritchie e Crouch (2003), em que foi elaborado um modelo representativo de competitividade e sustentabilidade para

destinações turísticas. Nesse sentido, a competitividade do destino é compreendida por um sistema turístico e por variáveis que condicionam sua competitividade. Os principais fatores de impacto são classificados em cinco categorias de elementos estratégicos, os quais são: recursos inatos e atrativos essenciais; superestrutura; fatores e recursos de suporte; administração do destino; política, planejamento e desenvolvimento do destino; e qualificadores e potencializadores determinantes.

Mazaro (2006) baseia-se no estudo de Ritchie e Crouch e desenvolve um novo paradigma no qual possui três dimensões: desenvolvimento turístico, competitividade turística e sustentabilidade turística.

Para a mesma autora a dimensão de desenvolvimento turístico é o *input* do sistema turístico, compreendendo as dimensões primárias sobre as quais o turismo está organizado e estruturado no contexto local. Isso significa dizer que a existência e grau de planejamento turístico e a conformação com as políticas e formas de gestão e cooperação são fatores chaves do nível de desenvolvimento turístico.

Quanto a competitividade turística compreende-se que tratam-se de fatores que refletem os resultados do setor turístico no destino, definidos e avaliados a partir de representações das condições ideais de competitividade que poderiam alcançar, abaixo do efeito das estratégias de gestão e coordenação implementadas, promovendo o seu desenvolvimento.

No que concerne à sustentabilidade turística percebe-se que equivale aos *outputs* do sistema turístico, interpretados como os impactos que o desenvolvimento do setor inevitavelmente ocasiona no destino e que podem ser positivos ou negativos e de ordem social, ambiental ou econômica.

No que se refere a Molina (1997) comprova-se que também se trata de um autor que trabalha o turismo dentro de uma vertente ambiental, utilizando também o modelo sistêmico. Esse paradigma apresenta os seguintes subsistemas:

- A superestrutura: que são organizações do setor público e privado; leis, regulamentos, planos e programas;
- A demanda: turistas residentes no país e no estrangeiro;
- A infraestrutura: aeroportos, estradas, redes de água potável, esgoto, telefonia, etc;
- Os atrativos: naturais e culturais



- O equipamento e as instalações: hotéis, motéis, campings, *trailer parks*, restaurantes, cafés, agências de viagens, piscinas e quadras de tênis, entre outros;
- A comunidade receptora: residentes locais ligados direta e indiretamente ao turismo.

Nesse contexto, pode-se dizer que Molina trabalha a vertente ambiental quando estuda os atrativos naturais que fazem parte da natureza e os elementos que envolvem a infraestrutura básica como a questão das redes de água potável e esgoto, tendo em vista que leva em consideração esses itens discutidos em algumas comissões mundiais em torno da degradação ambiental.

Nesse sentido, para Molina (2000) os novos cenários turísticos podem ser chamados de “ecossistemas turísticos”, posto que, poderá vir a se tornar um espaço especializado cuja particularidade mais importante é o equilíbrio dinâmico estabelecido entre seus componentes. Um exemplo disso é a arquitetura dos hotéis que poderá ser desenhada a partir da capacidade de suporte do subsistema atrativos turísticos naturais e do subsistema urbano, integrando as características do meio ambiente natural.

Ademais, Marulo (2012) também traz a ideia de turismo sustentável em seus estudos como algo que depende do funcionamento de um sistema. Face ao exposto, o autor mostra que o turismo sustentável pode estar presente nas contribuições do ecoturismo.

Essas contribuições foram descobertas por Marulo, quando realizou um estudo na Reserva Especial de Maputo, localizada em Moçambique. Dessa forma, ele pode observar através de entrevistas realizadas com a população que reside nessa área que as contribuições foram: melhoria de infraestrutura local, oportunidades de emprego e aumento de renda, oportunidades de intercâmbio cultural e valorização do patrimônio histórico-cultural, ampliação do financiamento de projetos de preservação ambiental, disseminação de campanhas de educação ambiental, aumento da capacidade de fiscalização e incentivos à proteção ambiental.

Além desse paradigma também encontra-se outro inerente à sustentabilidade do turismo como o proposto por Santoro (2014), que tem relação direta com o apego ao lugar no caso de alguns destinos turísticos como Fernando de Noronha. Isso pode ser comprovado pela pesquisa realizada por essa autora na qual entrevistou alguns turistas

em Fernando de Noronha e descobriu que eles apresentaram um sentimento de apego ao lugar, proporcionando satisfação e conseqüentemente uma intenção de voltar ao destino ou recomendá-lo.

Destarte, percebe-se pelo trabalho realizado por Santoro (2014) que Fernando de Noronha possui sustentabilidade para manter com veemência o mercado nacional e internacional. Contudo, a busca por excelência deve ser constante, visto que o destino possui atrativos naturais em abundância, necessitando apenas suprir certas carências, aprimorando o trato com o visitante, buscando transformar sua experiência em única e inesquecível.

Isso implica dizer que os elementos da natureza também fazem parte de um sistema turístico para esta autora, que envolvem variáveis, as quais afetam diretamente a relação entre turismo e apego ao lugar, que são: satisfação, dependência do lugar, apego afetivo, identidade com o lugar, fidelidade cognitiva, fidelidade afetiva e fidelidade conativa.

Em suma, reflete-se sobre todos os modelos sistêmicos dissertados aqui, que essa corrente teórica traz uma relação entre subsistemas que formam o turismo, quanto a atividade que necessita também de seus recursos naturais para manter-se como base econômica de determinado destino. Isso implica dizer que o turismo sustentável tem sido amplamente estudado por autores que aderiram ao sistemismo como forma de alcançar tal sustentabilidade.

### **Divergências entre turismo e desenvolvimento sustentável: uma discussão marxista**

As divergências entre as ideias de turismo e desenvolvimento sustentável surgem a partir da discussão da corrente marxista. Tal linha teórica é mais bem descrita por Panosso Netto e Nechar (2014) quando dissertam sobre as escolas teóricas de turismo e em meio a elas especificam também o marxismo.

Assim, esses autores mencionam que essa corrente teórica mostra que o turismo é impulsionado pelos fatores econômicos de produção. Da produção de bens e serviços turísticos, emerge a mais-valia, que é o excedente da produção transformado em lucro pelo empresário.

Outros autores, como Krippendorf (2009) ainda mencionam que esse interesse por bens e serviços turísticos oferecidos, mostra que na maioria das vezes, os turistas têm como principal motivação para realização das suas viagens o país e não os residentes.

Assim, o mesmo autor afirma que ao longo dos anos a população local tem sido negligenciada em favor da soberania do mercado turístico. Uma prova disso é quando o turismo penetra em regiões rurais, nas quais as condições de vida são piores e o grau de educação da maioria dos habitantes é mais baixo do que nas cidades. Desse modo, verifica-se que no início do desenvolvimento turístico, os residentes fazem e aceitam o que pedem os promotores de viagens estrangeiros, seu próprio governo e até mesmo comerciantes locais.

Todavia, ninguém fala das eventuais repercussões negativas, somente do lucro, do trabalho e da melhor qualidade de vida. Uma das repercussões negativas são as condições de trabalho rigorosas como: horas extras e horários irregulares. Além disso, os salários são inferiores à média (Krippendorf, 2009). Nesse contexto, Panosso Netto e Nechar (2014) asseguram que há uma exploração do homem pelo homem.

Krippendorf (2009) afirma que o turismo é pregado como uma forma de imperialismo e colonialismo. Uma prova disso é que as pessoas que vivem em países mais ricos viajam mais do que aquelas que vivem em países mais pobres.

Young (1973) explica tais relações de imperialismo quando afirma que quem viaja tem tempo livre, demonstrando estar em uma situação de privilégio frente a quem recebe o turista.

Todavia, para resolver o problema de incentivo das viagens entre os indivíduos de camadas mais pobres passou a ser desenvolvido o turismo social. O mesmo órgão destaca esse segmento como o modo de conduzir e praticar a atividade turística, gerando a igualdade de oportunidades, a equidade, a solidariedade e o exercício da cidadania na perspectiva da inclusão (Ministério do Turismo, 2006).

Entretanto, apesar dos pontos positivos do ponto de vista social, existem riscos que podem causar aos recursos naturais e puderam ser observados em um estudo desenvolvido por Macedo e Dantas (2010) que asseguram que são os seguintes: falta de cuidados com praias de localidades turísticas, uma vez que em algumas praias do nordeste brasileiro, como por exemplo, Praia do Meio localizada na cidade de Natal, no

Estado do Rio Grande do Norte, no Brasil tem ocorrido poluição ambiental por meio de: esgotos jogados diretos no mar; sujeira nas praias, por falta de conscientização dos indivíduos; e coleta de resíduos deficientes pela falta de lixeiras suficientes nas praias.

Dessa forma, as mesmas autoras asseveram que esses impactos negativos fazem-se por meio de agentes poluidores que são os indivíduos e comerciantes que transitam pela praia, a qual é um espaço público. Nesse contexto, não existem mecanismos regulatórios suficientes para promover uma fiscalização maior, quanto os dejetos despejados no mar pelos agentes poluidores.

Mediante a isso percebe-se que o turismo sustentável passa a ter uma conotação contraditória, assim como tem o próprio conceito de desenvolvimento sustentável. Tal conceito se refugia na filosofia de continuar o desenvolvimento econômico, sem comprometer os recursos, que dependendo do setor são não renováveis, sobrecarregando a capacidade de uso e recaindo em outro aspecto essencial que é a capacidade sociocultural (Jiménez & Nechar, 2011).

No que tange as relações de consumo pode-se dizer que se reproduzem na atividade turística a partir do momento em que se pensa a relação social na forma como tem sido empregada historicamente. Nesse sentido, o turismo sustentável é visto como um mito, uma vez que a atividade turística apesar de ter um viés sustentável estará sempre a serviço do capital. Isso implica dizer que os agentes enxergam a natureza, como suporte para uma nova atividade econômica, como o turismo (Rodrigues, 2001).

Em síntese, conclui-se que a discussão marxista foi percebida do decorrer do texto, quando verifica-se o envolvimento de ideologias de posições dialéticas que mostram que a relação entre desenvolvimento sustentável e turismo pode ser uma ilusão, posto que dificilmente consegue-se aliar as dimensões ambientais, culturais, econômicas, geográficas e sociais.

### **Procedimentos metodológicos**

O estudo que foi elaborado é de caráter exploratório-descritivo quanto aos objetivos, em que foi mais bem explorado a compreensão dos pesquisadores brasileiros sobre a relação entre turismo e desenvolvimento sustentável, segundo as vertentes teóricas do turismo. Ademais, a parte descritiva faz relações entre variáveis que nesse

trabalho são as seguintes: turismo, desenvolvimento sustentável, realidade, mito e correntes teóricas.

A pesquisa foi qualitativa, visto que foram aplicados questionários com questões abertas com os pesquisadores brasileiros. Para essa coleta de dados foram enviados questionários através do *Formulário google docs*, por e-mail para os estudiosos dessa temática, entre os períodos de Abril a Maio de 2018. Assim, obteve-se como resposta cinco questionários nos quais em meio as questões os entrevistados dissertavam suas opiniões a respeito da relação entre turismo e desenvolvimento sustentável por meio de correntes teóricas que eles defendem.

Quanto à análise dos dados foi realizada através da análise de conteúdo, posto que foram analisadas as respostas na forma de mensagens deixadas pelos entrevistados, seguindo a lógica de pensamento de Bardin (2010). Essa técnica percorre três etapas as quais são: pré-análise, para organização, sistematização e preparação do material coletado; exploração do material, por meio da codificação dos dados; e tratamento e interpretação dos resultados. Diante disso, tem-se o Quadro 1 para análise dos dados coletados.

<b>Etapas para realização da análise de conteúdo</b>	<b>Modo de organização dos dados</b>
Pré-análise	- Forma de organização na escrita do trabalho: 1- Opção por colocar inicialmente uma apresentação do perfil dos entrevistados. 2- Em seguida colocar as informações sobre a relação entre turismo, desenvolvimento sustentável e corrente teórica.
Exploração do material	- Opção por transformar os entrevistados em letras (A, B, C, D e E) e a formação de quadros com suas respectivas respostas.
Tratamento e interpretação dos resultados	- Iniciar a análise, conhecendo a relação entre turismo e desenvolvimento sustentável para somente depois inserir as correntes teóricas seguidas pelos entrevistados. - Interpretar os resultados, fazendo analogias com outros autores.

Quadro 1- Procedimento de análise de dados baseados na técnica utilizada por Bardin (2010).

Fonte: Elaboração própria, 2018.

## **Análise da opinião dos pesquisadores sobre a relação entre turismo e desenvolvimento sustentável**

Primeiramente, para o conhecimento sobre os pesquisadores traçou-se um perfil profissional, segundo as respostas dadas pelos mesmos. Diante disso, percebe-se que a maior parte dos entrevistados é do sexo masculino (80%), enquanto que apenas 20% são do sexo feminino.

Além disso, percebeu-se que os pesquisadores, os quais têm estudado essa temática relacionada ao turismo são de diversas áreas de conhecimento, as quais são de graduações em Turismo, Geografia e Engenharia Civil com Licenciatura em Turismo. Ademais, eles possuem Pós-Graduação *Stricto Sensu*, nos quais está entre Mestrado em Turismo e Hotelaria, Doutorado em Administração, Mestrado em Ciência Ambiental, Doutorado em Geografia, Doutorado em Planejamento Regional e Desenvolvimento Sustentável.

Mediante ao que observou na área de turismo é do interesse de diversas outras áreas e quando dialoga com a questão do desenvolvimento sustentável passa a influenciar de algum modo outras áreas de interesse e estudam e trabalham dentro do enfoque desse tema.

No que tange ao entendimento melhor do pensamento dos estudiosos entrevistados, foi perguntado aos mesmos quais correntes teóricas eles seguem para elaboração dos seus trabalhos. Nesse contexto, pode-se constatar que abordagem teórica da maior parte dos entrevistados é o modelo sistêmico, o qual pode ser visto como linha teórica única, por um dos estudiosos da área que trabalha há 50 anos com essa temática.

Ademais, outros entrevistados utilizam essa corrente e também dialogam com outras correntes teóricas, como o pós-positivismo e o marxismo, acerca de 10 a 12 anos. Outro entrevistado especificou que trabalha com a corrente do Marxismo Ocidental há 21 anos e a hermenêutica há 7 anos, dependendo da complexidade do objetivo e do papel sociopolítico dos sujeitos.

Após o conhecimento sobre o perfil dos entrevistados e das linhas teóricas que seguem foi questionado aos entrevistados se na opinião deles ocorre desenvolvimento sustentável do turismo e para que os mesmos justificassem suas respostas. Nesse sentido, de acordo com o Quadro 2, obteve-se como respostas que não ocorre

desenvolvimento sustentável do turismo, pois ainda imperam as forças de mercado, preocupando-se apenas com as questões econômicas e deixando de lado os outros pilares da sustentabilidade.

Valendo lembrar que a prática do desenvolvimento sustentável na maior parte dos casos ainda não foi assimilada pelos diversos agentes institucionais públicos, pelos atores sociais da iniciativa privada e pelo terceiro setor. Assim, Oyarzun Lillo e Taucare (2018) mencionam que esse tipo de problema com os atores envolvidos no desenvolvimento sustentável do turismo, depende da gestão do mesmo que poderia ser mais bem trabalhada, caso essa gestão focasse em temas como os conflitos entre vários grupos de interesse e na complexidade sistêmica, de modo a entender todo o processo e assimilando essa prática como papel de diversos envolvidos na atividade turística, seja diretamente ou indiretamente.

Apesar da maioria dos destinos turísticos não conseguir alcançar a sustentabilidade desejada, existem algumas realidades regionais que conseguem se aproximar do que seria esse desenvolvimento sustentável, como por exemplo, no Brasil, em Fernando de Noronha, no Estado de Pernambuco e em Bonito em Minas Gerais.

ENTREVISTADOS	RESPOSTAS
A	<i>“Não. A maioria do turismo praticado atualmente volta-se somente para o lado econômico. Poucos destinos se preocupam em desenvolver os pilares da sustentabilidade. O foco na sustentabilidade deve se pautar pela constante busca de melhores práticas do turismo, no entanto, isso não ocorre de maneira geral”.</i>
B	<i>“Pontualmente, tem-se realidades que se aproximam da filosofia de desenvolvimento sustentável... no Brasil, por exemplo: Fernando de Noronha, Bonito (MS), em áreas de proteção/conservação ambiental... mas, está aquém do que se espera no contexto global de desenvolvimento no campo do turismo”.</i>
C	<i>“Muito pouco. As forças de mercado falam mais forte que os apelos da sustentabilidade”.</i>
D	<i>“Não”.</i>
E	<i>“Em raríssimos casos, a instrumentalização política para o desenvolvimento sustentável ainda não foi assimilada pelos diversos agentes institucionais públicos, como também pelos atores sociais da iniciativa privada e do terceiro setor. A sustentabilidade é construída a partir de experiências regionais,</i>

	<i>devendo presidir todas as iniciativas de alavancagem do desenvolvimento”.</i>
--	--

Quadro 2- Opinião dos entrevistados sobre se ocorre desenvolvimento sustentável do turismo

Fonte: Dados da Pesquisa, 2018.

No que concerne a relação da temática desenvolvimento sustentável do turismo com as correntes teóricas dos pesquisadores notou-se através do Quadro 3 que foram mencionadas como correntes: o positivismo, o sistemismo, a fenomenologia e o marxismo.

Dessa forma, as correntes teóricas positivistas e sistêmicas, geralmente colaboram uma com a outra, no sentido de que poderia construir um desenvolvimento sustentável do turismo através de diversas formas como, o envolvimento de atores envolvidos diretamente e indiretamente com o turismo para o entendimento do que é sustentabilidade, de modo que não haja prejuízos aos atrativos, causando a insustentabilidade do sistema.

Ademais, o modelo sistêmico, segundo os entrevistados, apresenta-se em meio à ideologia de desenvolvimento sustentável na forma de alguns tipos de turismo como: o turismo criativo e o turismo de base comunitária, em que ambos trabalham as dimensões da sustentabilidade.

Além disso, um dos entrevistados cita que dialoga com o paradigma sistêmico e com o marxista na construção de conhecimento sobre o turismo de base comunitária, envolvendo alguns preceitos básicos do turismo sustentável. Todavia, outro entrevistado mostra-se em oposição à corrente teórica marxista, uma vez que para ele essa corrente não tem nenhum sentido na atualidade, pois distorceram a ideologia de Marx.

Outro entrevistado chegou a mencionar que todas as correntes teóricas refletem na dinâmica do turismo, porém a fenomenologia consegue com mais rigor teórico-metodológico dialogar sobre como o turismo alcança a sua consolidação em meio ao capitalismo. Isso pode ser comprovado segundo descreve Nitsche (2007) que cita o fato da fenomenologia valorizar aquilo que tem por trás do que aparece na forma de dados, ou seja, busca o sentido dos fenômenos através de evidências de fontes que os produziram.

Destarte, Almeida (2006) expõe em suas pesquisas que a fenomenologia contribui com os estudos sobre desenvolvimento sustentável do turismo, a partir do



momento em que busca respostas que estão por trás de tal conceito. Como exemplo o autor menciona a utilização de um rótulo de ecoturismo em uma cidade brasileira, para esconder práticas não sustentáveis que entram em contradição com os parâmetros do planejamento sustentável, ou seja, mostra a insustentabilidade do turismo.

ENTREVISTADOS	RESPOSTAS
A	<i>“Minha corrente teórica de estudo é o sistemismo, no qual desenvolvo pesquisas sobre o turismo criativo. Desse modo, o desenvolvimento sustentável faz parte das dimensões envolvidas na busca da criatividade no turismo, estando diretamente ligada a esse tipo de planejamento”.</i>
B	<i>“Todas as correntes têm reflexos na dinâmica do turismo moderno. Contudo, creio que a fenomenologia consegue com mais cuidado teórico-metodológico chegar a conclusões sobre o turismo como fenômeno moderno que se consolida no capitalismo”.</i>
C	<i>“Em relação ao sistemismo, vejo que se não houver compreensão do que seja sustentabilidade por parte de todos os atores envolvidos direta e indiretamente com o turismo, haverá deterioração dos atrativos e perda da sustentabilidade de todo o sistema”.</i>
D	<i>“Turismo de base comunitária, quando realizado a partir de seus preceitos básicos, dialoga muito com a perspectiva de turismo sustentável que acreditamos. Assim, trabalho dialogando com as correntes sistêmicas e marxistas”.</i>
E	<i>“As correntes positivistas e sistêmicas, menos a marxista que não tem nenhum sentido na atualidade. Até teria se Marx fosse respeitado em sua verdadeira proposta: ‘A sociedade rege os bens de produção, não o Estado’. Creio que o sistemismo colaborado também pelo positivismo, poderia construir o desenvolvimento sustentável, considerando que o Turismo exige transversalidade, intersectorialidade e inter e transdisciplinaridade”.</i>

Quadro 3- Relação entre o tema desenvolvimento sustentável do turismo e as correntes teóricas de estudo

Fonte: Dados da Pesquisa, 2018.

No que tange ao papel do poder público para fazer com que a relação entre turismo e desenvolvimento sustentável aconteça percebe-se que, de acordo com o Quadro 4 o poder público serve como ator facilitador, fiscalizador e normalizador para que o turismo sustentável ocorra, no sentido de fomentar as políticas públicas integradas e entre setores do turismo.

Entretanto, vale lembrar que o poder público não consegue fazer com que seja alcançado o turismo sustentável sozinho, pois necessita da colaboração de outros atores como o apoio da iniciativa privada e do terceiro setor. Outro entrevistado também abordou que se 10% da legislação conseguisse ser viabilizada pelo poder público o turismo seria uma atividade mais próspera.

Desse modo, na tentativa de demonstrar algumas alternativas que serão viabilizadas como práticas ambientais para o desenvolvimento sustentável do turismo, o Ministério do Turismo do Brasil (2015), lançou um documento no qual mostra alguns casos de sucesso que engloba todo um sistema de turismo, como categorias de: agências de viagens, meio de hospedagem, parceiros do trade, parceiros institucionais envolvidas em tais práticas.

ENTREVISTADOS	RESPOSTAS
A	<i>“O poder público tem o papel de facilitador e norteador das diretrizes que devem ser buscadas no desenvolvimento do turismo sustentável. Deve ser responsável por definir os caminhos a serem alcançados, facilitando a parceria com os outros atores do trade”.</i>
B	<i>“Criação, fomento e fiscalização de políticas públicas integradas e intersetoriais”.</i>
C	<i>“Indução e promoção para que o desenvolvimento sustentável aconteça, normalização e fiscalização”.</i>
D	<i>“Se o poder público conseguisse viabilizar 10% da legislação pertinente ao tema teríamos uma atividade turística altamente potente”.</i>
E	<i>“O poder público isoladamente pouco pode fazer, além de orçamentos exauridos, necessita para assegurar o desenvolvimento sustentável do Turismo do apoio decisivo da iniciativa privada e do terceiro setor. É desse tripé que se estabelece a governança absolutamente necessária para se atingir este almejado processo”.</i>

Quadro 4- Papel do poder público para fazer com que a relação entre turismo e desenvolvimento sustentável aconteça

Fonte: Dados da Pesquisa, 2018.

No que diz respeito à avaliação da atuação do poder público sobre o desenvolvimento do turismo de maneira sustentável na região onde os entrevistados residem, notou-se através do Quadro 5, que tal atuação se mostra ruim devido ter sido constatado que até hoje o poder público não conseguiu implementar o Plano de

Regionalização do Turismo por completo. Ou seja, o desenvolvimento do turismo tem sido realizado de uma maneira incipiente.

Entretanto, um dos entrevistados que é da corrente teórica sistêmica afirma que existem alguns esforços por meio do poder público, como forma de promover o desenvolvimento sustentável do turismo. Um exemplo disso é o Plano de Desenvolvimento do Turismo Criativo através de algumas normas, porém ainda falta muito para se ter uma avaliação dos resultados efetivos.

Nesse contexto, observa-se que no Brasil, especificadamente na sede do governo (Brasília) foi produzido um documento conhecido por Plano de Turismo Criativo de Brasília que traça direcionamentos para concepção real do mesmo, através objetivos estratégicos, ações para serem colocadas em práticas entre os anos de 2016 a 2019, possíveis parceiros e prazo para que isso ocorra (Brasil, 2016).

<b>ENTREVISTADOS</b>	<b>RESPOSTAS</b>
A	<i>“O poder público ainda está buscando uma maneira de promover o desenvolvimento sustentável do turismo. Recentemente lançou o plano de desenvolvimento do turismo criativo apresentando algumas diretrizes, mas ainda é cedo para avaliar os resultados”.</i>
B	<i>“Frágil. O desenvolvimento do turismo é incipiente com atuação inexpressiva do setor público em todas as esferas do poder”.</i>
C	<i>“Ruim”.</i>
D	<i>“Extremamente omissos”.</i>
E	<i>“Não há como avaliar, nem mesmo constatar, o poder público até hoje não conseguiu em nenhuma região do país implementar sequer seu decantado Plano de Regionalização do Turismo”.</i>

Quadro 5- Avaliação da atuação do poder público sobre desenvolvimento do turismo de uma maneira sustentável na região onde os entrevistados residem.

Fonte: Dados da Pesquisa, 2018.

Em síntese, pode-se dizer que segundo a maior parte dos entrevistados a corrente teórica sistêmica ainda é uma das mais utilizadas por eles, mas os mesmos possuem posturas também críticas em relação ao tratamento que tem sido dado ao desenvolvimento sustentável do turismo pela iniciativa privada (forças de mercado) e pelo poder público. Esse pensamento crítico é colocado em evidência por um dos entrevistados que consegue dialogar com correntes sistêmicas e marxistas.

Ademais, tem-se a fenomenologia que busca quem são os responsáveis pelo fato do desenvolvimento sustentável do turismo não ocorra de maneira plena. O que leva a crer que os elementos indicados pelos pesquisadores do sistemismo, como as forças de mercado e o poder público são algumas das fontes que afetam o turismo e impedem o alcance dessa sustentabilidade.

### **Considerações finais**

As considerações finais aqui descritas foram discutidas conforme os objetivos do trabalho. Dessa forma, pode-se dizer que foram levantados dados inerentes à percepção de pesquisadores brasileiros sobre a relação entre turismo e desenvolvimento sustentável, apontado às posições a favor e em alguns casos críticos também, que são autores adeptos do paradigma sistêmicos e as posições plenamente oposicionistas, que são os autores do paradigma marxista.

No que se refere ao paradigma sistêmico o desenvolvimento sustentável do turismo pode ser visto por esse grupo de pesquisadores como algo em que poderia se ter a possibilidade de acontecimento, desde que as ações para isso fossem voltadas para todos os pilares da sustentabilidade. Isto é, funcionando como um sistema em que todos os atores envolvidos participem e não sejam ações voltadas apenas para o setor econômico. Ademais, conclui-se que o poder público pode ser uma peça fundamental para que através de políticas públicas de enfoque regional possa estar levando propostas junto à comunidade e aos empresários de modo a inserir ações voltadas para um turismo mais sustentável.

No que concerne ao paradigma marxista do desenvolvimento sustentável do turismo é visto como um mito. Isso pode ser explicado através do pensamento marxista de um dos entrevistados que o poder público, o qual é um dos atores envolvidos na atividade turística não consegue viabilizar nem 10% da legislação pertinente ao desenvolvimento do turismo de forma sustentável.

Essa opinião também se aproxima da ideia do pesquisador que trabalha com a fenomenologia, posto que esse entrevistado também menciona que o poder público não tem tido grandes participações para fomentar, criar e fiscalizar as políticas públicas integradas e intersetoriais.

Por fim, conclui-se que as correntes teóricas sistêmicas, marxistas e fenomenológicas em meio ao estudo dos termos desenvolvimento sustentável e turismo, trazem contribuições no sentido em que, quando se visualiza cada uma dessas posições, tem-se a possibilidade de observar que elas se completam. Uma prova disso é quando observa-se pesquisadores, dialogando com diversas correntes teóricas, ou seja, um pesquisador que dialoga com o sistemismo e também dialoga com o marxismo e outro que compreende a importância das outras correntes, mas faz uso da corrente fenomenológica.

Assim, constroem-se as teorias acerca do desenvolvimento sustentável do turismo em que o turismo pode ser visto como um sistema, em que todos os atores envolvidos participam para que o mesmo aconteça, portanto configura-se no modelo sistêmico. Todavia, de acordo com os marxistas esse tipo de desenvolvimento da atividade turística não acontece porque o que impera é o lado econômico. Dessa forma, para se conhecer o que há por trás das relações entre os atores do turismo faz-se uso da fenomenologia. Nesse contexto, conclui-se que as teorias do turismo voltadas para o desenvolvimento da atividade turística de maneira sustentável vão sendo construídas para se chegar a transdisciplinaridade do turismo.

## **Referências**

Almeida, J. G. (2006). “A (in)sustentabilidade do turismo no entorno de Campos do Jordão, SP”. Tese de Doutorado. Programa de Pós-Graduação em Ciências. Área de Propaganda e Publicidade, Relações Públicas e Turismo. Linha de Pesquisa Turismo e Lazer. Escola de Comunicações e Artes da Universidade de São Paulo, 121 f.

Ansarah, M. G. R. (2000). “Como aprender, como ensinar turismo”. 3º edição. Editora Senac. São Paulo.

Barbosa, Y. M. (2015). “O turismo e os não lugares”. Goiânia: London 7 Editora.

Bardin, L. (2010). “Análise de conteúdo”. Lisboa: Edições 70, LDA.

Brasil. Governo do Distrito Federal. Secretaria de Estado de Esporte, Turismo e Lazer do DF. Secretaria Adjunta de Turismo. (2016). “Plano de Turismo Criativo de Brasília”. Brasília: SEBRAE/ DF, Escola de Criatividade, 121f.

Butler, R. W. (1980). “The concept of tourist area cycle of evolution: implications for management of resources”. *The Canadian Geographer*, 24: 512.

Jiménez, C. C.& Nechar, M. C.(2014). Documentos especiais- Sosteniendo al turismo o turismo sustentable (TS): reflexões teóricas. “Estudios y Perspectivas en Turismo”. Vol. 23: 376-395.

Krippendorf, J. (2009). “Sociologia do turismo: para uma nova compreensão do lazer e das viagens”. (3a ed.) São Paulo: Aleph.

Macedo, R. F. & Dantas, A. V. S. (2010). “Percepción de los turistas sobre el uso de los recursos sócio-ambientales de la playa do Meio em Natal (RN)- Brasil”. *Estudios y Perspectivas en Turismo*. Vol. 19, N° 5, Septiembre- Octubre: 656-672.

Macedo, R. F.; Medeiros, V. C. F. A.; Azevedo, F. F.& Alves, M. L. B. (2011). “Ecoturismo de base comunitária: uma realidade ou uma utopia”. *Revista de Turismo y Patrimonio Cultural (PASOS)*, Vol.9, N° 2: 437-448.

Marulo, A. M. (2012). “Turismo e meio ambiente: uma análise do ecoturismo e sua contribuição sócio-ambiental no distrito Matutuine: caso de reserva especial de Maputo-Moçambique”. Dissertação de Mestrado (Programa de Pós-Graduação em Turismo). Universidade Federal do Rio Grande do Norte. Natal,123f.

Mazaro, R. M. (2006). “Competitividad de destinos turísticos y sostenibilidad estratégica: proposición de un modelo de evaluación de factores y condicionantes determinantes”. Tesis Doctoral (Programa de Doctorado en Investigación y Técnicas de Mercado)- Universitat de Barcelona.

Ministério do Turismo. (2006). “Turismo social: diálogos do turismo: uma viagem de inclusão”. Instituto Brasileiro de Administração Municipal. Rio de Janeiro: IBAM.

Ministério do Turismo. (2015). “Melhores práticas de turismo sustentável: prêmio Braztoa de sustentabilidade”. Disponível em: [http://www.turismo.gov.br/images/pdf/30\\_03\\_2016\\_case\\_braztoa\\_web.pdf](http://www.turismo.gov.br/images/pdf/30_03_2016_case_braztoa_web.pdf) Acesso em: 30 maio 2018.

Molina, S. (1997). “Turismo: metodología para su planificación”. México: Trillas.

Molina, S. (2000). “Turismo y ecología”. México: Ed. Trillas.

Mowforth, M. & Munt, I. (2003). “Tourism and sustainability: development and new tourism in the third world”. 2.ed. Londres: Routledge.

Nitsche, L. B. (2007). “Um estudo fenomenológico do turismo”. Associação Nacional de Pesquisa e Pós- Graduação em Turismo (ANPTUR). 27 a 28 de agosto.

Oyarzun Lillo, F.& Taucare, H.(2018). “El cambio de paradigma en el turismo sustentable: las implicancias para su gestión”. Estudios y Perspectivas en Turismo. Vol. 27, N° 1: 140-157.

Panosso Netto, A. (2005). “Filosofia do turismo: teoria e epistemologia”. São Paulo: Aleph.

Panosso Netto, A.& Nechar, M. C. (2014). “Epistemologia do turismo: escolas teóricas e proposta crítica”. Revista Brasileira de Pesquisa em Turismo. São Paulo, Vol.8 (1): 120-144, jan./mar.

Ritchie, J. R. B. & Crouch, G. (2003). “The competitive destination: a sustainability perspective”. Univers. Calgary. Canadá.

Rodrigues, A. M. (2000). Desenvolvimento sustentável e atividade turística. IN: Serrano, C.; Bruhns, H. T. & Luchiari, M. T. D. P. (orgs). “Olhares contemporâneos sobre o turismo”. Campinas: Papirus.

Rodrigues, A. M. (2001). O mito da sustentabilidade da atividade turística. In: Banducci Junior & Moretti, E. C. “Qual paraíso? Turismo e meio ambiente em Bonito e no Pantanal”. São Paulo: Chronos: Campo Grande: Ed. UFMS.

Saldanha, E. E. (2007). “Modelo de avaliação de sustentabilidade sócio-ambiental”. 122f. Tese de Doutorado (Doutorado de Engenharia da Produção). Universidade Federal de Santa Catarina: Florianópolis.

Santoro, M. A. G. (2014). “Análise da relação entre apego ao lugar, satisfação e fidelidade dos visitantes em destinos turísticos ambientais: um estudo em Fernando de Noronha/ PE”. Dissertação de Mestrado (Programa de Pós-Graduação em Turismo). Universidade Federal do Rio Grande do Norte, Natal/RN, 106 f.

Santos, J. G. & Cândido, G. A. (2018). “Atividades turísticas e indicadores de sustentabilidade: um estudo de um destino turístico brasileiro”. Vol. 16, N°1: 37-54.

Souza Junior, X. S. S. & Ito, C. A. (2005). “Turismo e espaço: uma leitura geográfica da interferência da atividade turística no processo de (re) organização sócio-espacial do município de João Pessoa-PB”. Scripta Nova: Revista Eletrônica de Geografía y Ciencias Sociales. Barcelona: Universidad de Barcelona. Vol. IX, N° 194 (116). Disponível em: <http://www.ub.edu/geocrit/sn/sn-194-116.htm> Acesso em: 29 maio 2018.

Telfer, D. & Sharpley, R. (2008). “Tourism and development in the developing world”. New York: Routledge.



Villegas, G. P. & Carrascal, E. (2000). “El desarrollo turístico en Cancún, Quintana Roo y sus consecuencias sobre la cubierta vegetal”. Investigaciones Geográficas del Instituto de Geografía, N° 43:145-166.

Young, G. (1973). “Tourism: Blessing or Blight”. Harmondsworth. Penguin Books.